

FAZER PARTE, FAZ PARTE: INTERAGINDO COM AS FÁBULAS E AS DIFERENÇAS

Simone Chaves dos Santos ¹

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura é um dos marcos mais significativos no desenvolvimento educacional de uma pessoa. Longe de ser um processo automático, ela exige tempo, estímulo e condições adequadas para se consolidar. Ler não é apenas decodificar símbolos gráficos — é compreender, interpretar e atribuir sentido ao texto. Para que isso ocorra, diversos fatores entram em jogo. Este estudo apresenta uma proposta pedagógica que utiliza a dramatização de fábulas clássicas como recurso educativo para promover a inclusão no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A iniciativa visa atender estudantes com deficiência, independentemente de seus níveis de leitura, incentivando a participação ativa e proporcionando uma aprendizagem dinâmica e acessível. A abordagem fundamenta-se na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, que valoriza a experiência prévia e a motivação como elementos essenciais para o aprendizado.

A metodologia adotada, conhecida como "roda de leitura", tem origem na comunicação popular e organiza os participantes em círculo, favorecendo a escuta, a expressão e o reconhecimento do valor de cada indivíduo no processo educativo. A intervenção ocorreu na sala de recursos da EREM Áurea de Moura Cavalcanti.

A pesquisa inicia-se com um panorama histórico da concepção educacional ao longo do século XX, contextualizando as transformações que moldaram o ensino contemporâneo. Em seguida, aprofunda-se em fundamentos teóricos da aprendizagem significativa, articulando-os com a abordagem da autorregulação proposta por Barry Zimmerman. Os resultados e discussões evidenciam a relevância de práticas pedagógicas que promovem a autonomia e o engajamento dos estudantes, especialmente no contexto da educação de pessoas com deficiência. A investigação convida

¹ Graduada em Letras com habilitação em Inglês pela FUNESO. Especialista em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa pela FUNESO e Especialista em Educação Especial e Inclusiva – 1000 Horas pela FAVENI. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA - Paraguay) Email: chavesimone2@gmail.com Adriano de Araújo (Coorientador)



educadores, gestores e demais envolvidos no processo educacional a refletirem criticamente sobre as metodologias adotadas em sala de aula, destacando o potencial transformador de uma aprendizagem autorregulada e significativa.

METODOLOGIA

O estudo possui abordagem qualitativa e foi desenvolvido com estudantes acompanhados pela Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), compondo uma turma heterogênea no que diz respeito a idade, bem como apresentam diferentes níveis de dificuldade de leitura e habilidades.

A criação de um ambiente de múltiplas perspectivas, respeitoso e colaborativo, onde a entrega de cada participante seja fortalecida pela escuta ativa e validado por todos, propulsionou um desenvolvimento cognitivo e emocional, evidenciado na participação ativa, no envolvimento genuíno, exposição de pensamento, expressão de seus sentimentos, interação entre pares sem vergonha ou temor de serem julgados.

Durante o segundo trimestre do ano de 2025, os encontros ocorriam duas vezes por semana; as fábulas selecionadas foram: A tartaruga e a lebre; O leão e o ratinho; A cigarra e a formiga O pato feio; A lenda de Jurupari e os instrumentos musicais e Fábula africana do leão e o sol. Inicialmente, foi feito a apresentação do gênero textual,

As atividades foram organizadas em etapas: todo semana, ocorria a leitura em grupo de uma fábula, exploração das principais características do gênero, aliada à dramatização e ao uso de recursos visuais. O propósito de despertar o interesse pela leitura, ampliar a compreensão textual, estimular a capacidade de inferência e promover o diálogo entre os envolvidos. Todos eram envolvidos na leitura, o estudante que apresentasse maior dificuldade de leitura, participava com uma onomatopeia (um ruído, um som, um gesto e outros). O exercício facilitava a compreensão, a memorização e a elaboração de ideias e realização de pequenas inferências até a reflexão crítica e a expressão oral por iniciativa própria.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos primeiros anos do século XX, os sistemas educacionais estavam fortemente voltados para a alfabetização funcional. O foco era ensinar os indivíduos a ler, escrever e realizar cálculos básicos — habilidades essenciais para a inserção mínima no mercado



de trabalho e na vida cotidiana. A escola era vista como um espaço de transmissão de conhecimento padronizado, com pouca margem para a criatividade, o pensamento crítico ou a expressão pessoal. O aluno era, em grande parte, um receptor passivo de conteúdos, e o professor, o detentor do saber:

No anos iniciais do século XX, a educação se volta com ênfase para a aquisição de habilidades de letramento, leitura, escrita e cálculos básicos, e não cabia aos sistemas educacionais habilitar pessoas para aprender a pensar, ler criticamente, expressar-se com clareza e solucionar problemas complexos em ciências e matemática. Atualmente, esse aspecto de letramento avançado é exigido de todos para que possam enfrentar com êxito as complexidades da vida (Antunes, 2019, p. 55)

A sociedade contemporânea exige competências cognitivas mais sofisticadas: interpretar textos com profundidade, argumentar com clareza, resolver problemas complexos, compreender fenômenos científicos e tomar decisões informadas.

Boruchovitch e Gomes (2023, p. 44), apresentam um modelo de aprendizagem a seguir a perspectiva da autorregulação, proposto por Barry Zimmerman. Ele definiu a aprendizagem autorregulada como o nível em que os estudantes são “metacognitivamente, motivacionalmente e comportamentalmente ativos e participantes em seus próprios processos de aprendizagem” Zimmerman (1989).

A aprendizagem autorregulada é o processo pelo qual o indivíduo ativa, orienta, monitora e se responsabiliza pela sua própria aprendizagem. Requer a integração dos fatores cognitivos, metacognitivos, afetivos, motivacionais e comportamentais envolvidos no aprender. Numa concepção triádica descreve três formas de autorregulação: pessoal (interna), comportamental e ambiental. Essas três formas de autorregulação — pessoal, comportamental e ambiental — atuam de forma integrada, permitindo que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem. Ao desenvolver essas habilidades, ele se torna mais autônomo, estratégico e resiliente diante dos desafios escolares.

Neste sentido, o processo cognitivo não é automático, depende da metacognição, é o processo que permite ao aluno tomar consciência de si mesmo e das suas possibilidades, e também das suas dificuldades (Boruchovitch; Gomes, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem da leitura configura-se como um processo longo e complexo, influenciado por múltiplos fatores, entre eles os aspectos afetivo-motivacionais do



aprendiz, que estão intrinsecamente ligados ao contexto de aprendizagem, conforme apontam Boruchovitch e Gomes (2023, p. 44). Nesse sentido, a proposta desenvolvida favoreceu o fortalecimento de vínculos afetivos entre os participantes. O que inicialmente parecia uma brincadeira — “brincar de ler” — transformou-se, gradualmente, em um compromisso sério com o ato de aprender. A motivação emergente nesse processo foi essencial para que os estudantes alcançassem pequenos, porém significativos avanços, percebendo que era possível aprender de forma leve, criativa e prazerosa.

O espaço de troca criado ao longo das atividades revelou-se fértil para o aprendizado coletivo e para a valorização das diferentes perspectivas dos estudantes. A Roda de Leitura, com dramatização de fábulas, consolidou-se como uma estratégia pedagógica eficaz, promovendo a interação, a expressão oral e a construção coletiva de sentidos.

Os resultados indicam que a proposta foi bem-sucedida em promover inclusão e comunicação entre os participantes. As histórias trabalhadas estabeleceram conexões com as vivências cotidianas dos estudantes, permitindo que, ao final, cada um extraísse ensinamentos contextualizados a partir de suas próprias trajetórias. Nesse contexto, a reflexão de Cunha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem da leitura é longo e complexo, e que depende de fatores cognitivos e afetivo-motivacionais do aprendiz, além dos fatores socioculturais e dos contextos de aprendizagem. Boruchovitch e Gomes (2023, p. 44). Os resultados evidenciaram o engajamento e a autonomia dos estudantes no contexto de leitura preparada para o alcance deles. A maioria demonstrou evolução significativa na organização de ideias e no domínio de estratégias básicas e próprias para a produção final. A atividade também estabeleceu vínculos entre os estudantes e promoveu a cooperação, uma vez que, cada um precisou assumir responsabilidades específicas para garantir a qualidade final da dramatização.

A proposta pedagógica contempla uma aprendizagem onde o aluno se autoconhecendo, por si só, é capaz de se autorregular, nesse processo o estudante torna-se protagonista de sua própria aprendizagem. É tipo de abordagem é rica em



possibilidades para um trabalho individual e ou coletivos que a sala de recuso pode realizar, e expandi para as salas de aulas regulares em parceria com os professores de língua portuguesa.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. (MEC/SEESP/2008, p. 15)

Palavras-chave: Dramatização, Fábulas, Inclusão, Leitura, Deficiência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Professores e Professauros: reflexões, sobre a aula e práticas pedagógicas diversas*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida (Org.). *Aprendizagem Autorregulada: Como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.?

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

CUNHA, Eugênio. *Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar - ideias e práticas pedagógicas*. 68 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2020. 144p : 21cm

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa*. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENEZES, Luís Carlos. *Educar para o Imponderável: Uma Ética da Aventura*. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2021.

